

Análise de um nome geral em entrevistas da revista *capricho*: para que serve essa *coisa*?

RESUMO

Os nomes gerais surgem constantemente em nossa fala e na nossa escrita, de modo que fazemos referências a algo do mundo usando-os. Porém, esse tema não é muito estudado no Brasil; quando aparece está inserido dentro de estudos sobre a coesão textual, de uma maneira rápida e superficial. Portanto, para corroborar com as pesquisas feitas com os nomes gerais do Português Brasileiro (PB), este trabalho tem como objetivo apresentar e descrever as propriedades dos nomes gerais, mais especificamente o nome geral “coisa”, em entrevistas presentes na revista *Capricho*, com edições de anos de 2013 a 2015. A análise será feita amparada nos estudos de Amaral (2014), Amaral e Ramos (2014) e Amaral (2013), na qual, pois se refere “análise” será problematizado o nome geral “coisa” como um elemento coesivo, além de ser feita uma análise pela perspectiva da Semântica Lexical (PIETROFORTE e LOPES, 2014), visando seus traços semânticos. Os resultados obtidos possibilitam afirmar que “coisa” possui um comportamento próximo ao da anáfora e catáfora, sendo preferencialmente referentes as entidades inanimadas e as entidades abstratas.

PALAVRAS-CHAVE: Nomes gerais. Coisa. Coesão textual. Descrição semântica.

Rafaela Regina Ghessi-Arroyo
rafaela.rghessi@gmail.com
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Ibilce), São José do Rio Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os nomes gerais surgem constantemente em nossa fala e na nossa escrita, de modo que fazemos referências a algo do mundo usando-os. Porém, esse tema não é muito estudado no Brasil; quando aparece está inserido dentro de estudos sobre a coesão textual, de uma maneira rápida e superficial. Portanto, para corroborar com as pesquisas feitas com os nomes gerais do Português Brasileiro (PB), esse trabalho visa apresentar e descrever sobre o nome geral “coisa”, a fim de exemplificar seu uso como um elemento coesivo, além de analisá-lo em uma perspectiva da Semântica Lexical. A hipótese é que “coisa”, tendo adquirido as propriedades de um nome geral, teria um comportamento textual próximo a um elemento anafórico. Além disso, seria preferencialmente empregado referindo-se a entidades inanimadas. O *corpus* selecionado para a análise dos dados foi construído a partir de entrevistas extraídas da revista *Capricho* com edições de anos 2013 a 2015. A escolha do *corpus* se justifica por ser um veículo mais informal e espontâneo, havendo, suficientemente, a ocorrência do termo proposto.

O artigo vai se organizar da seguinte forma: inicialmente, serão retomados conceitos sobre os nomes gerais, em que será feita uma breve reflexão amparada aos estudos de Amaral (2014), Amaral e Ramos (2014) e Amaral (2013) com o Português Brasileiro (PB) e ao estudo de Halliday e Hasan (1995) com a língua inglesa. Em seguida, são apresentadas algumas pesquisas feitas aqui no Brasil com os nomes gerais do PB e na seção seguinte trataremos mais especificamente sobre o nome geral “coisa”. Posteriormente, são apresentadas, brevemente, algumas questões importantes sobre a Semântica Lexical. Em seguida, apresentam-se os aspectos metodológicos da pesquisa, com informações sobre a constituição do *corpus* e sobre os procedimentos adotados para a análise, a qual virá posteriormente. Por fim, são apresentadas as conclusões.

1. NOMES GERAIS: Uma breve discussão

Os nomes gerais são pouco estudados no Brasil. Seus estudos aparecem mais na língua inglesa, com Halliday e Hasan (1995), Mihatisch (2006), Shmid (2000) e muitos outros. Para a realização desse trabalho foram consultados os autores brasileiros Amaral e Ramos (2014) e Amaral (2013), que possuem estudos nessa área, de modo que a partir deles veremos também conceitos tratados por alguns desses autores ingleses.

Primeiramente, como houve uma amostra significativa de estudos, o termo “nomes gerais” é diferente nas abordagens de cada autor. Temos termos como “nomes genéricos”, “nomes (ou substantivos) gerais”, “substantivos *passe-partout*”, “nomes concha”, etc. Portanto, nesse trabalho ficaremos com o uso de “nomes gerais”.

Para Halliday e Hasan (1995), os nomes gerais podem ter função coesiva, pois são “um caso limítrofe entre um item lexical (membro de um conjunto aberto) e um item gramatical (membro de um sistema fechado)” (HALLIDAY; HASAN, 1995, p. 274). Ou seja, os nomes gerais possuem uma posição intermediária entre os substantivos e os pronomes. Segundo os autores, são exemplos de nomes gerais na língua inglesa:

people, person, man, woman, child, boy, girl [human]

*creature [non-human animate]
thing, object [inanimate concrete count]
stuff [inanimate concrete mass]
business, affair, matter [inanimate abstract]
move [action]
place [place]
question, idea [fact] (HALLIDAY; HASAN, 1995, p. 274)*

Ainda conforme Halliday e Hasan (1995), os nomes gerais, de um ponto de vista lexical, são termos que abarcam grandes conjuntos lexicais, mas, de um ponto de vista gramatical, as combinações desses itens, com um determinante específico, seria equivalente a um item referencial. Os nomes gerais, então, possuem também a função de retomar itens lexicais em um texto (tanto falado como escrito) e seu valor semântico muda conforme o contexto, sendo, portanto, muito gerais em seus significados. Conforme Mihatsch (2006):

Nomes gerais são substantivos frequentes, bem genéricos e em geral contáveis, que se afastam da hiperonímia, por se encontrarem em um nível de generalização extremamente alto, ou seja, a relação que estabelecem com outros itens lexicais é muito menos estreita que a de um hiperônimo/hipônimo convencional, como móvel/cadeira. (MIHATSCH, 2006 *apud* AMARAL e RAMOS, 2014, p. 20).

De acordo com Mahlberb (2005, *apud* AMARAL e RAMOS, 2014, p. 20), “seus significados não podem ser descritos sem o contexto em que ocorrem; as ocorrências repetidas de palavras formariam a base da descrição de seus significados”.

A partir dessas reflexões, a proposta deste trabalho é analisar um nome geral como um elemento coesivo, aproximando-o de um recurso anafórico. A partir dessa análise, de que um nome geral retoma um discurso prévio, podemos entender seus significados e suas referências. Pode-se dizer que, em alguns casos, as interpretações dos nomes gerais, sem serem considerados nesse viés, tornam-se ambíguas.

Os nomes gerais, dessa forma, funcionam como elementos coesivos, que conforme Halliday e Hasan (1995, *apud* AMARAL e RAMOS, 2014, p.24), seriam coesões lexicais. Para Francis (2003 [1994], p. 196-7 *apud* AMARAL e RAMOS, 2014, p.24-25), “a coesão lexical é o uso de um grupo nominal para conectar e organizar o discurso e têm sempre o estatuto de informação dada”. Podemos ver como exemplo dado pelo mesmo autor:

(01) “O que eu devo fazer com toda esta louça?
-Deixa essa **coisa** lá; alguém vai vir e colocá-la para fora.”¹

O termo “coisa” refere-se à louça. Vemos a retomada de um item precedente, estabelecendo relações de sentido e de continuidade no texto. Neste trabalho, verificaremos se o termo “coisa” estará sendo usado como um recurso coesivo, como é exemplificado aqui, mais especificamente por meio da “foricidade”, na

qual o termo “coisa” poderá ter função catafórica ou anafórica. De acordo com Amaral (2014, p.31), entende-se por foricidade “uma operação desencadeada por sintagmas que retomam entidades ou noções já introduzidas no discurso (anáfora) ou que antecipam alguma noção ou entidade a ser vinculada posteriormente (catáfora)”.

Vale salientar que a retomada de um elemento anafórico pode se dar por meio de pronomes ou por meio de sintagmas nominais nucleados por substantivo (AMARAL, 2014, p. 31). Koch (2004, p. 250) afirma que “outra forma de retomada anafórica é a que se faz por meio de nomes genéricos, tais como *coisa, pessoa, negócio, criatura, indivíduo*”. De acordo com Koch (2004), o uso de alguns nomes genéricos como elemento anafórico pode estar relacionada a variedade regional ou social dos interlocutores, como por exemplo o uso do “trem” (considerado sinônimo de “coisa”), que seria, provavelmente, indicativo do dialeto mineiro. Para este trabalho, não focalizamos nas questões de variedade linguística, uma vez que o nome geral “coisa” é bastante abrangente, estando presente na variedade da maior parte da população brasileira e em diversos contextos.

Outra questão que Amaral e Ramos (2014) abordam em seu livro, é a função dos nomes gerais no processamento textual. Os falantes da língua usam os nomes gerais em seus discursos, pois a nomeação adequada não é acessível a eles ou esquecem. Nesse sentido, seria uma maneira de “disfarce” do produtor. A outra função seria que o produtor evita que um referente incômodo seja verbalizado. E por fim, o falante, ao usar os nomes gerais, não especifica parte do conteúdo da sentença, trazendo a vagueza ao enunciado, sendo esta proposital.

Os nomes gerais têm uma abordagem artificial na Gramática Normativa. A explicação, que é feita muitas vezes, não é completa, pois não são abordados como um recurso referencial ou como tendo função no processamento textual. Temos como exemplo um trecho retirado da “Moderna Gramática Portuguesa” de Evanildo Bechara (2009):

Ao nos referirmos ao significado estrutural, aludimos, junto com as unidades lexicêmicas (lexemas), às unidades categoremáticas, os pronomes, que são “formas sem substância”, isto porque apresentam apenas, ou em primeiro lugar, um significado categorial, sem representar nenhuma matéria extralinguística. Por isso, os pronomes são substantivos, adjetivos, advérbios e – em algumas línguas que não o português – até verbos. Diferem dos lexemas porque não possuem significado lexical, ou, se o apresentam, têm um significado lexical genérico (“pessoa”, “coisa”, “lugar”, “tempo”, “modalidade”, etc.), dado pela situação ou por outras palavras do contexto. (BECHARA, 2009, p.129).

Vemos que essa gramática aborda o significado lexical genérico que o pronome pode ter, mas não abre discussões sobre os “nomes gerais”. O termo “coisa” aparece apenas como se fosse um conjunto de “objetos”, não sendo considerado como um recurso anafórico, de modo que também não há discussão sobre o sentido de seu uso e sobre seu caráter “comum” na fala do indivíduo. Se for fazer uma busca de um estudo gramatical sobre esse tema, verá que é muito escasso.

2. ALGUNS ESTUDOS DOS NOMES GERAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

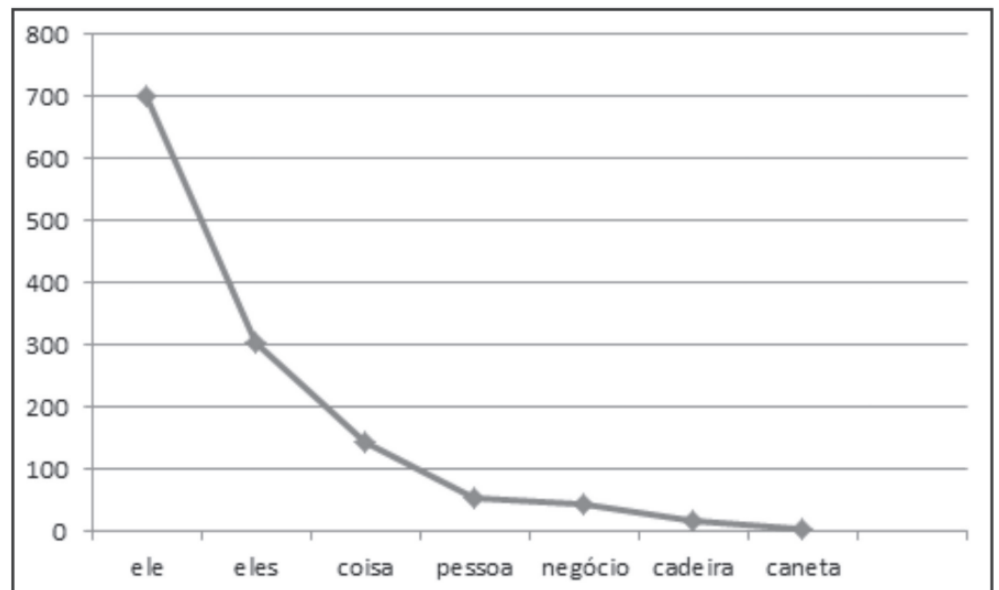
As análises feitas dos nomes gerais no Português Brasileiro (PB) foram mais realizadas no âmbito da fala. Amaral (2014) realizou um trabalho com o nome geral “trem” em diferentes cidades de Minas Gerais, arrecadando um *corpus* de 300.000 palavras. O autor analisou esse termo pelo viés sintático, semântico e textual. Concluiu que na maior parte das ocorrências, o termo “trem” vem antecedido por pronomes demonstrativos; é empregado preferencialmente para a referência de entidades avaliadas negativamente; há uma tendência a referências a entidades concretas e é empregado preferencialmente em contextos anafóricos.

Amaral (2013) fez outro estudo sobre os nomes gerais. Realizou um trabalho quantitativo dos nomes gerais *coisa, gente, indivíduo, lugar, negócio, pessoa, pessoal, povo, trem, troço*, em um *corpus* de 23 gravações de língua oral feitas nos anos 2001 e 2002 nos municípios de Campanha, Minas Novas e Paracatu (MG). O *corpus* apresentou 322 ocorrências de nomes gerais, nas quais a liderança de ocorrência foi do nome geral “coisa”. Sua conclusão é apresentada em itens:

1. o item *coisa* é o nome geral por excelência do português falado nas localidades pesquisadas;
 2. o item *coisa* ocorre com maior frequência para referências a entidades inanimadas;
 3. se comparado à *coisa*, haveria uma tendência do nome *negócio* a ser mais usado para entidades concretas;
 4. a baixa frequência de itens como *trem* e *troço* se justifica, parcialmente, pelo tipo de coleta de dados orais;
 5. entre os nomes gerais para humanos, o item *pessoa* é o que tem maior frequência;
 6. o item *indivíduo* tende a ter baixa frequência nos dados de língua oral;
 7. o nome *gente* tende a ocorrer acompanhado por um quantificador, especialmente *muita*;
 8. os nomes *pessoal* e *povo* apresentam usos equivalentes.
- (AMARAL, 2013, p. 150).

No livro “Nomes gerais no Português Brasileiro”, Amaral e Ramos (2014), citam outros estudos feitos no Brasil, também no âmbito da fala. Em um *corpus* de 651.7 milhões de palavras, denominado Corpus Brasileiro, mostra a frequência do pronome *ele* (700,50 ocorrências por milhão de palavras) e *eles* (303,55 ocorrências por milhão de palavras), em seguida vêm os nomes gerais *coisa* (143,2 ocorrências por milhão de palavras), *pessoa* (55,9 ocorrências por milhão de palavras), *negócio* (44,06 ocorrências por milhão de palavras) e, por fim, nomes *cadeira* (1,8 ocorrências por milhão de palavras) e *caneta* (0,3 ocorrências por milhão de palavras) (AMARAL; RAMOS, 2014, p. 34).

Figura 1- - Gráfico com a frequência do item por milhão de palavras no Corpus Brasileiro



Fonte: Amaral; Ramos, 2014.

Essa pesquisa nos possibilita concluir que a escolha do falante pelo nome geral é muito frequente, uma vez que os sintagmas nominais substantivos são menos usados em detrimento dos nomes gerais. Outra conclusão que pode ser feita é a de que a proximidade entre nomes gerais e pronomes se manifesta, também, através da frequência, uma vez que os pronomes são mais recorrentes em seu uso. A mesma análise é feita por Oliveira (2012 *apud* AMARAL e RAMOS, 2014, p. 35), que dentre os 1377 itens analisados, o item *coisa* encontra-se com frequência de 1,62%, próximo aos pronomes *ela* (2,6%) e *isso* (1,55%). Enquanto que os demais nomes encontram-se com um porcentual inferior (0,4%).

3. O NOME GERAL “COISA”

Os nomes gerais, como vimos, situam-se entre os nomes e pronomes, de modo que podem possuir função coesiva. Os nomes gerais incorporam um grupo significativo de conjuntos lexicais, uma vez que em diferentes contextos de uso, adquirem interpretações e sentidos diferentes. Podem significar e se referir a várias palavras, por esse motivo, possuem uma significação muito geral. Em relação ao termo “coisa”, objeto de pesquisa desse trabalho, podemos ver seu significado geral nos próprios dicionários: “coisa ou cousa: 1. O que existe ou pode existir. 2. Objeto inanimado. 3. Acontecimento, ocorrência. 4. Assunto, matéria. 5. Indisposição indeterminada; troço. 6. Qualquer objeto, troço.” (MINI AURÉLIO, 2000).

A partir desse conceito, pode-se problematizar o termo “coisa” em várias áreas da linguística: morfologia, sintaxe e semântica. Sendo o principal para esse trabalho a semântica. Sob a perspectiva da Semântica Lexical (PIETROFORTE e LOPES, 2014), este conceito do dicionário é os “sememas” do item “coisa”, sendo este, um conjunto de “semas” (traços semânticos). A Semântica Lexical busca, por

meio do traço distintivo, explicar os significados (sema) das palavras e isto é feito a partir da análise sêmica². De acordo com Pietroforte e Lopes (2014):

Um lexema é uma entrada de dicionário. Definindo semema como um conjunto de semas, podemos afirmar que a cada lexema deve corresponder no mínimo um semema, ou seja, uma acepção aceita culturalmente, no âmbito da língua em apreço. É costume, nos dicionários, separar os diferentes sememas ou acepções de um mesmo lexema por números. (PIETROFORTE, 2014, p.119).

Vale comentar sobre o aparecimento do termo “troço” dentro do conceito de “coisa”. Podemos inferir que troço apareceu por ser também um nome geral do Português Brasileiro. Conforme o mesmo dicionário, “troço” pode significar “coisa”: troço: 1. Coisa (quase) imprestável. 2. Coisa. (MINI AURÉLIO, 2000).

O nome geral “coisa”, segundo Amaral e Ramos (2014), é o nome geral mais prototípico, pois “Com exceção dos seres com traço [+humano], é o nome que mais oferece a possibilidade de ser usado para uma referência a entidades com diferentes traços” (p.41). Em relação a morfologia, esse item pode apresentar: flexão de número, realizado com a marca [-s]; adjetivos de gênero feminino; e sufixo -inho (coisinha).

Em relação aos comportamentos sintáticos, assim como os substantivos, “coisa” pode aparecer com um determinante à sua esquerda ou à sua direita. Respectivamente temos como exemplos:

(02) eu tô pareceno coruja gosto mais de vê as **coisa** norturna.

(03) eu tô gostano mais da das oito por cau[as] daqueas/antiga... antiga... daqueas **coisa** antiga.³

De acordo com Amaral e Ramos (2014, p.49), “esse nome, apesar de ser situado entre um item lexical substantivo e um pronome, aceita, diferentemente dos itens pronominais, quaisquer constituintes à sua direita”. O item “coisa” pode estar em posição de sintagma adjetivo ou de sintagma adverbial. Esse último, pode ser justificado pelo conceito (3.) do dicionário anteriormente citado.

Por fim, os autores trazem o termo “coisa” no viés da semântica, uma vez que para eles “coisa é um candidato ótimo para a referência a entidades inanimadas” (AMARAL e RAMOS, 2014, p.51). No corpus que eles analisaram apareceram referentes inanimados abstratos e inanimados concretos:

(04) eles fala muita **coisa** que tem a ver com a vida da gente, né?

(05) ele era carpinteiro e fabricava **coisas** maravilhosas.⁴

Ainda sobre a semântica, os autores abordam que quando se referem a seres animados, estão se referindo aos animais ou até a seres imaginários. Como destacado por Fronek (1982) em seu estudo sobre o nome geral “coisa” na língua

inglesa, o item “coisa” é aplicável para nomear de objetos até seres vivos, sendo, dessa forma, encontrado em diversos contextos. Deve-se tomar cuidado, portanto, ao usar esse termo para se referir a seres humanos. Conforme Amaral e Ramos (2014), “Embora Fronek (1982) apresente usos de thing para pessoas, o item coisa do português não é um bom candidato para a referência a pessoas”. Para exemplificar:

(06) Bárbara Heliodora... morô aqui... nessa rua... (*essa **coisa** escrevia muito bem).⁵

Porém, no corpus desses autores foram encontradas ocorrências em que o item “coisa” é um referente a seres humanos, de modo que no exemplo que se segue, “a interpretação seria: algo ou alguém de que se pode temer” (AMARAL e RAMOS, 2014, p.53).

(07) que toda vida eu fui assim meia... meia levada sabe? Eu nunca... tive medo das **coisa**.⁶

Além dessa aproximação do item “coisa” ao nome (substantivo), ele também se aproxima muito a um elemento coesivo. Para os autores, Amaral e Ramos (2014), há uma relação deste item com a “foricidade” (já citado neste trabalho), no qual “coisa” pode rotular um elemento subsequente do discurso ou um elemento precedente, sendo respectivamente, a catáfora e a anáfora. Temos como exemplo:

(08) eu prometia ele ua **coisa**... “sabe pai... que o senhor não pôde fazê em vida... eu vô tenta fazer... eles mandaram o sinhô pra longe pra não ser diretor...mas o senhor antes de morrer ainda vai me ver... no cargo maior que o diretor... ele me viu como inspetora seccional de ensino”.

(9) ele chegô aqui no lugar e... encontrô um/ele mandô um na frente e eles... pra avisá o lugar eles tocaro todos os sinos das igrejas porque o Nosso Senhor dos Passos tava chegano...e as pessoas levantaro todas e pusero lamparins e velas nas janelas...intão ele intrô festivamente aqui às onze horas da noite naquele tempo já era tarde né?...e/e intão...é uma **coisa** muito importante que aconteceu nessa época também.⁷

Podemos concluir com as análises dos autores que o nome geral “coisa”, por estar entre o nome (substantivo) e o pronome, aproxima-se muito deles, tendo características morfológicas, sintáticas e semânticas, e sendo um elemento coesivo que retoma partes do texto.

4. SEMÂNTICA E LÉXICO: TRAÇOS SEMÂNTICOS E ANÁLISE SÊMICA

A Semântica Lexical⁸ limita o sentido às palavras, ou seja, falar de significação implica tratar da significação das palavras ou unidades lexicais. Nesta seção trataremos de alguns conceitos que a Semântica Lexical trabalha e que serão usados para a análise.

O conceito saussuriano⁹ de signo nos mostra que signo é uma relação entre um significante e um significado e não entre uma palavra e uma coisa. O significante seria, portanto, a imagem acústica (de ordem fonológica) do signo e o significado, o seu conceito (de ordem semântica). O laço que une o significante ao significado é arbitrário: a ideia de “mar” não está ligada por relação alguma à sequência de sons m-a-r que lhe serve de significante (poderia ser representada igualmente por outra sequência) (SAUSSURE 2006 [1916], p.81). De acordo com Saussure (2006 [1916], p.83), “o significante é imotivado, isto é, arbitrário em relação ao significado, com o qual não tem nenhum laço natural na realidade”.

Ainda de acordo com as considerações de Saussure, cada unidade de um sistema define-se pela relação que mantém com outras unidades, ou seja, cada unidade não possui valor por si mesmo, mas adquire seu valor pelo fato de que opõe ao outro. “O que importa na palavra não é o som em si, mas as diferenças fônicas que permitem distinguir essa palavra de todas as outras, pois são elas que levam a significação.” (SAUSSURE, 2006, p.137).

Saussure, ao desenvolver a Teoria do Valor, trouxe, portanto, a noção de que as unidades da língua, que pertencem ao plano da expressão, são distintivas. Toda essa reflexão foi feita para chegarmos à noção dos traços distintivos (tão caro a este trabalho). Saussure, portanto, defende que a linguagem possui dois planos: o plano da expressão (significante) e o plano do conteúdo (significado). A fonologia já havia descrito as unidades do plano da expressão seguindo um procedimento em decompô-las em traços distintivos. No lugar dos traços distintivos próprio da fonologia, a Semântica Lexical (PIETROFORTE e LOPES, 2014) introduziu os traços distintivos próprios do conteúdo, os chamados “semas”. Dessa forma, os “semas” são os traços semânticos, propriedades distintivas, que servem para diferenciar as palavras.

De acordo com Pietroforte e Lopes (2014, p.119), a análise componencial ou sêmica, “ordena de maneira mais explícita os conteúdos focalizados dentro de um campo lexical, pondo à mostra o que esses itens lexicais possuem em comum, bem como aquilo que faz a especificidade de uns e outros.” A análise é feita em termos de presença (+)/ ausência (-) dos traços distintivos, como por exemplo:

Tabela 1- Análise sêmica

	Para cobrir a cabeça	Com abas	Com abas largas	Ajustável à cabeça	Com pala sobre os olhos
Boné	+	-	-	+	+
Gorro	+	-	-	+	-
Sombreiro	+	+	+	-	-

Fonte: Própria.

Na tabela acima, os lexemas estão dispostos em linha e os semas que os compõem, em colunas. Os lexemas acima pertencem ao mesmo campo lexical, pois possuem traços semânticos em comum [+para cobrir a cabeça]. Analisar os traços semânticos das palavras revela quais propriedades semânticas distinguem uma palavra da outra, além de demonstrar as propriedades que as fazem pertencer a um mesmo campo lexical, sendo um expediente útil para introduzirmos categorizações em grandes níveis (PIETROFORTE e LOPES, 2014, p. 119).

A partir disso, este trabalho faz uma análise dos traços semânticos que o termo “coisa” retoma, em entrevistas da revista Capricho, sob a perspectiva da Semântica Lexical (PIETROFORTE e LOPES, 2014). De acordo com Pietroforte e Lopes (2014):

O que decidirá se um determinado instrumento vai aparecer mais com feições de sujeito e objeto é o discurso que o puser em cena, já que, ao ser empregada em um determinado texto, uma unidade linguística qualquer sofre sempre algumas especificações. (PIETROFORTE, 2014, p. 120-121).

Ou seja, é o contexto que irá promover os traços semânticos das palavras e suas funções discursivas. É o que veremos na análise do nome geral “coisa”: sendo um nome geral e abrangente, pode possuir diferentes traços semânticos a depender do contexto que é usado e a depender do referente a que ele retoma, pois, como veremos também, “coisa” pode ser um elemento coesivo.

5. METODOLOGIA

Primeiramente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre os Nomes Gerais e, depois, mais especificamente sobre o nome geral “coisa”. Em seguida, foi montado um corpus composto pelo gênero “entrevista” da revista Capricho (2013 a 2015). A escolha do corpus justifica-se por ser um gênero mais oral, espontâneo, informal e por ser um veículo em que os jovens se expressam. Foram selecionadas 9 (nove) revistas, das quais 6 (seis) tiveram as ocorrências. Para a análise qualitativa dos dados foram selecionadas apenas algumas ocorrências, sendo uma escolha aleatória. Algumas ocorrências não foram analisadas, porém farão parte da análise quantitativa.

Foi realizada uma análise qualitativa (de conteúdo) e depois uma análise quantitativa. Na primeira etapa, foram analisadas as ocorrências aproximando-as como um elemento coesivo, mais especificamente a anáfora e catáfora e depois

foram analisados os traços semânticos dos itens que o nome geral “coisa” está retomando/referindo-se. Na segunda etapa, foi problematizado o uso constante do item “coisa”, uma vez que nos estudos, esse nome geral aparece com muita frequência, até mais que alguns substantivos.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Utilizando fragmentos das entrevistas selecionadas para o corpus, apresentaremos a seguir as análises das sentenças que apresentam a ocorrência do nome geral “coisa”, para trabalhar os critérios de análises mencionados na metodologia. Baseando-se nas definições propostas de Amaral e Ramos (2014) e Amaral (2013) e também pela Semântica Lexical (PIETROFORTE e LOPES, 2014), busca-se levantar reflexões acerca do nome geral “coisa”. Para isso, como já mencionado anteriormente, foram analisadas as entrevistas em que apareceram as ocorrências. Com base em uma análise qualitativa, segue o exemplo:

(10) Ah, e eu não estudo? (risos) O que muda é que a gente tem menos tempo livre para fazer as **coisas** que fazia antes. Eu costumava ir muito mais à praia, ao teatro... (Edição n° 1206. Janeiro de 2015, p.29).

Aproximando o item “coisa(s)” a um elemento coesivo, percebemos claramente uma relação de catáfora, ou conforme Amaral e Ramos (2014), uma relação de “foricidade”. O sintagma [as coisas] refere-se a “praia” e “teatro”, que é detalhado no discurso subsequente. A partir desse exemplo, confirmamos o que defendia Halliday e Hasan (1995, *apud* AMARAL, 2013, p.141) que os nomes gerais, de um ponto de vista gramatical, seriam equivalentes a um item referencial.

O item “coisas”, nesse exemplo, refere-se aos termos “praia” e “teatro”, ou seja, a elementos que possuem traços semânticos em comum e devem fazer parte do mesmo campo lexical. Então “coisas”, neste exemplo, referem-se a traços:

[+inanimados]

[+concretos]

[+de lugar]

Outros exemplos de “coisa” como um elemento catafórico:

(11) É a música mais importante que eu escrevi. É perfeita: ajuda na hora de animar festas, quando você vai se vestir, quando você se apaixonou e também quando está triste. Está é a melhor **coisa** que uma música pode fazer: ajudar alguém que está se sentindo mal e excluído. (Edição n° 1181. Agosto, 2013, p.22)

(12) Não dá pra ter 100% de aceitação. É impossível ter tanto comentário positivo sem ter o negativo. E tem outra **coisa!** Por

exemplo: todos os dias, meus fãs sobem tags no Twitter sobre mim.
(Edição n° 1200. Julho, 2014, p. 24)

Em (11), “coisa” refere-se à ajuda que a música traz a alguém que está se sentindo mal e excluído, possuindo traços semânticos:

[+inanimado]

[+abstrato]

[+ajuda]

Em (12), “coisa” refere-se a algo que os fãs fazem pela entrevistada, sendo seus traços semânticos:

[+inanimado]

[+abstrato]

[+virtual]

Nos exemplos a seguir, temos uma relação de anáfora:

(13) P-A: Quando tenho uma folga, gosto de ir à praia, surfar, fazer trilha, voar de asa-delta, essas **coisas**...

(14) P-B: Eu também! Gosto de fazer **coisas** ao ar livre. Estamos pensando em fazer um programa de aventuras juntos. Pegar uma GoPro e ir filmando. Eu gosto, ele gosta....

(15) P-A: Seria um canal no YouTube com nossas aventuras. A gente quer mostrar às pessoas **coisas** bacanas para fazer de graça. Estamos com um projeto pra quando Malhação acabar. (Edição n° 1206. Janeiro, 2015, p.29).

Vemos que em uma conversa, o item “coisa” apareceu três vezes e todos retomando elementos precedentes. “Coisa”, neste caso, rotula elementos anteriormente relatados. Em (13), “coisa (s)” retoma “praia”, “surfar”, “fazer trilha”, “voar de asa delta”. Como os exemplos (14) e (15) acontecem no mesmo contexto de entrevista, podemos inferir que o uso de “coisa(s)” nesses exemplos pode estar também retomando esses itens citados acima. Sobre os nomes gerais, Mahlberb (2005, apud AMARAL e RAMOS, 2014, p. 20), defende que “seus significados não podem ser descritos sem o contexto em que ocorrem; as ocorrências repetidas de palavras formariam a base da descrição de seus significados”. O que podemos dizer com exatidão, é que, de acordo com a análise sêmica, os três itens “coisas” dos exemplos acima referem-se aos lexemas com traços semânticos em comum:

[+inanimados]

[+concretos]

[+esportes]

[+aventuras]

[+ar livre]

[+de graça]

Outro exemplo de anáfora:

(16) Entrevistador: Vocês recebem cantadas de fãs?

P-C: Ah, recebo algumas **coisas** das meninas, mas é de brincadeira...
(Edição n° 1206. Janeiro de 2015, p.30)

Neste caso, também há uma retomada de um item precedente, de modo que “coisas” retoma “cantadas”, porém é mais do que isso; retoma seus traços semânticos, ou seja, tudo que faz uma “cantada” ser uma “cantada”.

[+abstrato]

[+conversa]

[+presentes]

[+serenata]

[+elogio]

Para concluir a análise qualitativa, temos exemplos diferentes dos demais, que também apareceram no corpus de Amaral e Ramos (2014). Em um mesmo enunciado, o item “coisa” refere-se a fatos, objetos e pessoas, ou seja, refere-se a entidades inanimadas, mas também a animadas.

(17) Eu escrevo bastante sobre as **coisas** que passam pela minha cabeça. Não chega a ser um hábito, mas, pra mim, essa é uma boa maneira de me entender, sabe? (Edição n° 1205. Dezembro, 2014, p.24)

Em (17), o item “coisa” pode ter traços semânticos [+animados] ou [-animados], pois a entrevistada pode escrever sobre quaisquer entidades que passam por sua cabeça. O mesmo acontece no exemplo a seguir:

(18) Entrevistador: Tatá, estava vendo um vídeo seu aos 11 anos na Xuxa e você já fazia todo mundo rir...

P-D: Lembro direitinho desse dia! Quase chorei. Falava as **coisas** com muita seriedade e as pessoas achavam graça. (Edição nº 1191. Dezembro, 2013, p. 22)

A entrevistada pode “falar” tanto sobre entidades com traços semânticos [+animado] como com traços semânticos [-animado]. Nos exemplos (17) e (18) depende muito do contexto, mas podemos inferir que o verbo “escrever” e “falar” envolve qualquer tipo de referente. Um exemplo que também depende muito do contexto, é o que se segue:

(19) Paul, é provável que a vida embaixo d’água torne o Stefan um cara sombrio de novo. O que você acha?

Paul Wesley: eu amo o perigo que o Stefan está correndo. Deixa a **coisa** toda mais interessante. É legal para ele esquecer o romance com a Elena, pelo menos por um tempo. (Edição nº 1184. Setembro, 2013, p. 23)

Em nenhuma parte da resposta, ou mesmo da pergunta, temos o referente do emprego “coisa”. Precisamos entender do que se trata a entrevista para fazermos nossa inferência. A entrevista é com um ator/personagem da série *The Vampire Diaries*, portando, “coisa”, neste contexto, pode estar se referindo a “trama”, “enredo” da série, ou seja: o perigo que Stefan está correndo, deixa o enredo todo mais interessante. O traço semântico da palavra que “coisa” se refere deve possuir traços [+estória] [+inanimado].

Pela análise destes dez exemplos, percebemos que predominou o traço [+inanimado], confirmando o que Amaral e Ramos (2014) discutiram em seus estudos, que o item “coisa” não seria um bom candidato para se referir a pessoas (entidades animadas). Como vimos nos exemplos (18) e (19), o traço semântico [+animado] do item “coisa” se torna produtivo quando este item faz também referências a traços semânticos [-animado], isto é, quando o referente abrange diversas entidades. Diferente do que acontece se pegarmos o exemplo (20), deste corpus, e pensarmos na fala do entrevistado Paul Wesley, colocando “Stefen” como um referente para o item “coisa”:

Paul Wesley: eu amo o perigo que o Stefan está correndo. Deixa a **coisa** toda mais interessante. É legal para ele esquecer o romance com a Elena, pelo menos por um tempo. (*eu amo o perigo que “**essa coisa**” está correndo.)

Nesse caso, o item “coisa” possui conotação pejorativa, de modo que se deve tomar cuidado ao se referir a alguém dessa maneira. Conclui-se, portanto, que o item “coisa” é mais produtivo, como vimos na análise, ao se referir a entidades inanimadas.

Com base em uma análise quantitativa, como nos estudos dos nomes gerais no PB, neste trabalho também podemos confirmar a frequência do uso do item “coisa”, sendo 27 ocorrências em entrevistas de 9 revistas, um número

significativo. Podemos concluir, segundo Amaral e Ramos (2014), que o nome “coisa” é o nome geral mais prototípico, pois “Com exceção dos seres com traço [+humano], é o nome que mais oferece a possibilidade de ser usado para uma referência a entidades com diferentes traços”.

À GUIA DE CONCLUSÃO

A partir das análises, podemos confirmar o que os autores Amaral e Ramos (2014) abordaram em seus estudos sobre os nomes gerais. A noção de que os nomes gerais se aproximam dos pronomes se confirmam, pois eles possuem função coesiva, uma vez que retomam e dão continuidade ao enunciado. Observamos, também, que o nome geral “coisa” se aproxima dos nomes (substantivos), já que abarca diversos conjuntos lexicais cujos traços semânticos (significados) são diferentes em cada contexto, dependendo, portanto, muito deste para atribuímos um significado.

A hipótese deste trabalho também se confirma. Pela análise dos traços semânticos, vimos que em todos os exemplos dados, com exceção do (18) e (19), são referentes a entidades inanimadas, de modo que há também mais casos de referências a entidades abstratas.

Como nos estudos dos nomes gerais no PB, neste trabalho também podemos confirmar a frequência do uso do item “coisa”, sendo 27 ocorrências, em entrevistas de 9 revistas, um número considerado significativo.

General name analysis in interviews of capricho magazine: what is that for?

ABSTRACT

General names constantly appear in our speech and writing, so we make references to something in the world using them. However, this topic is not much studied in Brazil; when it appears, it is inserted into studies on textual cohesion, in a quick and superficial way. Therefore, to corroborate the research carried out with the general names of Brazilian Portuguese (BP), this work aims to present and describe the properties of the general names, more specifically the general name “coisa”, in interviews present in the magazine Capricho, with editions from 2013 to 2015. The analysis will be based on studies by Amaral (2014), Amaral and Ramos (2014) and Amaral (2013), in which, as it refers to “analysis”, the general name “thing” will be problematized. as a cohesive element, in addition to an analysis from the perspective of Lexical Semantics (PIETROFORTE and LOPES, 2014), aiming at its semantic traits. The results obtained make it possible to affirm that “thing” has a behavior similar to that of anaphora and cataphora, preferably referring to inanimate and abstract entities.

KEYWORDS: General names. Thing; Textual cohesion. Semantic description.

NOTAS

- ¹ Exemplos Retirados de Amaral e Ramos (2014, P.24).
- ² Breve discussão a respeito desses termos na próxima seção.
- ³ Exemplos retirados de Amaral e Ramos (2014, p.49).
- ⁴ Exemplos retirados de Amaral e Ramos (2014, p.51).
- ⁵ Exemplo retirado de Amaral e Ramos (2014, p.52).
- ⁶ Exemplo retirado de Amaral e Ramos (2014, p.53).
- ⁷ Exemplos retirados de Amaral e Ramos (2014, p.53).
- ⁸ Não devemos falar somente de uma semântica, mas sim de semânticas cujo objetivo em comum é o estudo do significado. Além da Semântica Lexical, que limita o sentido às palavras, temos também, por exemplo, a Semântica Global, que trabalha com todos os fenômenos de sentido ligados aos sistemas e aos usos das línguas e temos, também, a Semântica Formal, uma ciência mais nova, que trabalha com a ideia de “condição de verdade”, na qual defende que as línguas naturais são referências e que o sistema linguístico é composicional. (Ler mais em “Semânticas, semânticas: uma introdução” de Junior e Basso [2013]).
- ⁹ Saussure. F. de. (2006[1916]). Curso de Linguística Geral.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. T. R; RAMOS, J. M. **Nomes Gerais no Português Brasileiro**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

AMARAL, E. T. R. **Os nomes gerais em três localidades mineiras: Campanha, Minas Novas e Paracatu**. UFMG, 2013.

AMARAL, E. T. R. **Análise de um nome geral na fala dos mineiros: para que serve esse trem?** Revista Trama: 2014.

CAPRICHIO. Edição n° 1181. Agosto, 2013.

____ Edição n° 1184. Setembro, 2013.

____ Edição n° 1181. Agosto, 2013.

____ Edição n° 1191. Dezembro, 2013.

____ Edição n° 1200. Julho, 2014.

____ Edição n° 1205. Dezembro, 2014.

____ Edição n° 1206. Janeiro de 2015.

FRONEK, J. Think as a functions word. **Linguistics**. Haia, v. 20, n.9-10, p. 633-654, 1982.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London/New York: Longman, 1995 [1976].

JUNIOR. C. F.; BASSO, R. **Semântica, semânticas**: uma introdução. Editora Contexto: São Paulo, 2013.

KOCH, I. Sobre a seleção do núcleo das formas nominais anafóricas na progressão referencial. In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. (orgs). **Sentido e significação**: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 244-262.

MIHATSCH, W. **Kognitive Grundlagen lexikalischer Hierarchien**: untersucht am Beispiel des Französischen und Spanischen. Tübingen: Max Niemeyer, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira, 2000.

PIETROFORME, A. V. S.; LOPES, I. C. A semântica Lexical. In: **Introdução à linguística II**: princípios de análise. Editora Contexto: 2014.

SAUSSURE. F. de. Curso de Linguística Geral. Editora **Cultrix**: São Paulo, 2006[1916].

SCHMID, H. **English abstract nouns as conceptual shells**. Berlin – New York: Mouton de Gruyter, 2000.

Recebido: 30 jun. 2020

Aprovado: 30 set. 2022

DOI: 10.3895/rl.v24n45.12674

Como citar: GHESSI-ARROYO, Rafaela Regina. Análise de um nome geral em entrevistas da revista capricho: para que serve essa coisa? *R. Letras*, Curitiba, v. 24, n. 45 p. 120-138, jul/dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

